

Conhecimento de idosos frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus fatores associados: uma revisão integrativa

Knowledge of the elderly regarding Sexually Transmitted Infections and their associated factors: an integrative review

Conocimiento de los ancianos sobre las Infecciones de Transmisión Sexual y sus factores asociados: una revisión integradora

Recebido: 07/06/2020 | Revisado: 09/06/2020 | Aceito: 11/06/2020 | Publicado: 24/06/2020

Kevin Fontelles Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5754-5680>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: kevinfontellesuf@gmail.com

Liliane de Almeida Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1291-6361>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: almeida.lilianne@gmail.com

Morgana Alves de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3381-7637>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: morgana.afarias@gmail.com

Maria Cecília Queiroga dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7605-7300>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: queirogamariacecilia@gmail.com

Jank Landy Simôa Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8466-4880>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: jankalmeida@gmail.com

Resumo

Objetivo: O estudo objetivou analisar os fatores associados à vulnerabilidade para infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Metodologia:** Para isto foi realizada uma revisão

integrativa de literatura, com base em artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde, isto a partir da busca controlada com os descritores em saúde: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Idoso”; e “Prevenção Primária”. Foram incluídos 08 artigos científicos de acordo com os critérios: documentos publicados entre 2003 e 2018; e escritos em português e em inglês. **Resultados:** Foi evidenciado que a carência de informações, o atraso ou negligência de diagnóstico e a prática sexual insegura são elementos relacionados à maior prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosas. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de planejamentos e ações mais efetivas dentro do arcabouço das políticas públicas voltadas a pessoa idosa no Brasil contemplando o binômio sexualidade/educação em saúde; assim como infere-se a importância de capacitação dos profissionais nos diferentes níveis de atenção à saúde acerca da problemática analisada.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Idoso; Prevenção Primária.

Abstract

Objective: The study aimed to analyze the factors associated with vulnerability to sexually transmitted infections in the elderly. **Methodology:** For this purpose, an integrative literature review was carried out, based on scientific articles published in the Scielo, LILACS, PubMed and Virtual Health Library databases, based on the controlled search with health descriptors: “Sexually Transmitted Diseases”, “Aged” and “Primary Prevention”. 08 scientific articles were included according to the criteria: documents published between 2003 and 2018; and written in Portuguese and English. **Results:** It was evidenced that the lack of information, the delay or neglect of diagnosis and unsafe sexual practice are elements related to the higher prevalence of sexually transmitted infections in elderly women. **Conclusion:** The need for more effective planning and actions is highlighted within the framework of public policies aimed at the elderly in Brazil, contemplating the binomial sexuality / health education; as well as inferring the importance of training professionals at different levels of health care about the analyzed problem

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Aged; Primary Prevention.

Resumen

Objetivo: El estudio tuvo como objetivo analizar los factores asociados con la vulnerabilidad a las infecciones de transmisión sexual en los ancianos. **Metodología:** para este propósito, se realizó una revisión bibliográfica integradora, basada en artículos científicos publicados en las

bases de datos Scielo, LILACS, PubMed y Virtual Health Library, en base a la búsqueda controlada con descriptores de salud: "Enfermedades de transmisión sexual ", "Anciano" y "Prevención Primária". Se incluyeron 08 artículos científicos de acuerdo con los criterios: documentos publicados entre 2003 y 2018; y escrito en portugués y inglés. **Resultados:** se evidenció que la falta de información, el retraso o el descuido del diagnóstico y la práctica sexual insegura son elementos relacionados con la mayor prevalencia de infecciones de transmisión sexual en mujeres de edad avanzada. **Conclusión:** La necesidad de una planificación y acciones más efectivas se destaca en el marco de las políticas públicas dirigidas a las personas mayores en Brasil, contemplando la educación sexual y sanitaria binomial; así como inferir la importancia de capacitar a profesionales en diferentes niveles de atención médica sobre el problema analizado.

Palabras clave: Enfermedades de Transmisión Sexual; Ancianos; Prevención Primaria.

1. Introdução

Atualmente estima-se que o Brasil apresente mais de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos – aproximadamente 10% da população, com estimativas de aumento para 30% até 2050, fato explicado graças ao aumento da expectativa de vida e redução da mortalidade da população assim como também por melhorias na urbanização, alimentação e avanços tecnológicos na área da saúde que permitem a prevenção e tratamento de diversas doenças (Dornelas Neto, Nakamura, Cortez, & Yamaguchi, 2015).

No Brasil, as políticas com foco no envelhecimento ativo têm sido colocadas em prática, voltadas à promoção da saúde, resultando em ganhos para a população na faixa etária igual ou superior a 60 anos. Com as conquistas obtidas por esse grupo nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual passa a ser ponto merecedor de destaque. O aumento da qualidade de vida, o incentivo a socialização e a retomada de vínculos ao envelhecer, dando relevância às atividades coletivas como a dança, por exemplo, possibilitam encontros entre os idosos. Estes encontros, associados aos avanços tecnológicos em saúde, que incluem os tratamentos hormonais e o uso de medicamentos que melhoram o desempenho sexual masculino, em idades mais avançadas, tem permitido o redescobrimto de novas experiências e contribuído para o aumento da atividade sexual entre idosos (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017; Bepa, 2011).

A transição demográfica ocasionada pelo aumento da expectativa de vida foi responsável também pela mudança do comportamento sexual na terceira idade, ampliando as

possibilidades de tempo de vida sexual ativa e aumentando por contiguidade, a incidência de infecções sexualmente transmissíveis, já que se trata de uma população geralmente negligenciada no contexto da educação em saúde, quanto a infecções sexualmente transmissíveis (Dornelas Neto et al., 2015; Saggiorato & Trevisol, 2015).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada, e podem apresentar-se sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e DIP (Doença Inflamatória Pélvica). A transmissão de uma infecção sexualmente transmissível pode acontecer também de modo vertical - da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação, sendo que o tratamento das pessoas com infecções sexualmente transmissíveis melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas (Brasil, 2015; Brasil, 2019).

Muitas pessoas com IST não buscam tratamento porque são assintomáticas (maioria) ou têm sinais e sintomas leves e não percebem as alterações. As pessoas sintomáticas podem preferir tratar-se por conta própria ou procurar tratamento em farmácias ou junto a curandeiros tradicionais. Mesmo aqueles que buscam atendimento na unidade de saúde podem não ter uma infecção sexualmente transmissível diagnosticada ou tratada corretamente. No final, apenas uma pequena proporção de pessoas com infecções sexualmente transmissíveis pode chegar à cura e evitar a transmissão (Brasil, 2015).

Portanto, se faz mister avaliar o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS, devido ao aumento significativo nessa população (Burigo, Fachini, Gareti, Streicher, & Rosa, 2015).

É necessário estabelecer uma relação de confiança entre o profissional de saúde e a pessoa com infecção sexualmente transmissível para garantir a qualidade do atendimento e a adesão ao tratamento. Para tanto, deve-se promover informação/educação em saúde e assegurar um ambiente de privacidade, tempo e disponibilidade do profissional para o diálogo, garantindo a confidencialidade das informações (Brasil, 2015).

A percepção que a sociedade tem da pessoa idosa envolve mitos e tabus, o que influencia as práticas de saúde junto à população. Nessa perspectiva ainda há muito que se

fazer, haja vista a necessidade de vislumbrar o idoso em todas as suas dimensões, reconhecendo a sexualidade como algo possível de se viver na velhice. Assim, objetivou-se analisar os fatores associados à vulnerabilidade para infecções sexualmente transmissíveis em idosos.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), de caráter qualitativo, construída a partir de busca controlada de dados secundários em artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine (PubMed) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), isto a partir do uso dos descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sexually Transmitted Diseases”; “Aged”; “Primary prevention” e utilizou-se o operador Booleano “AND”.

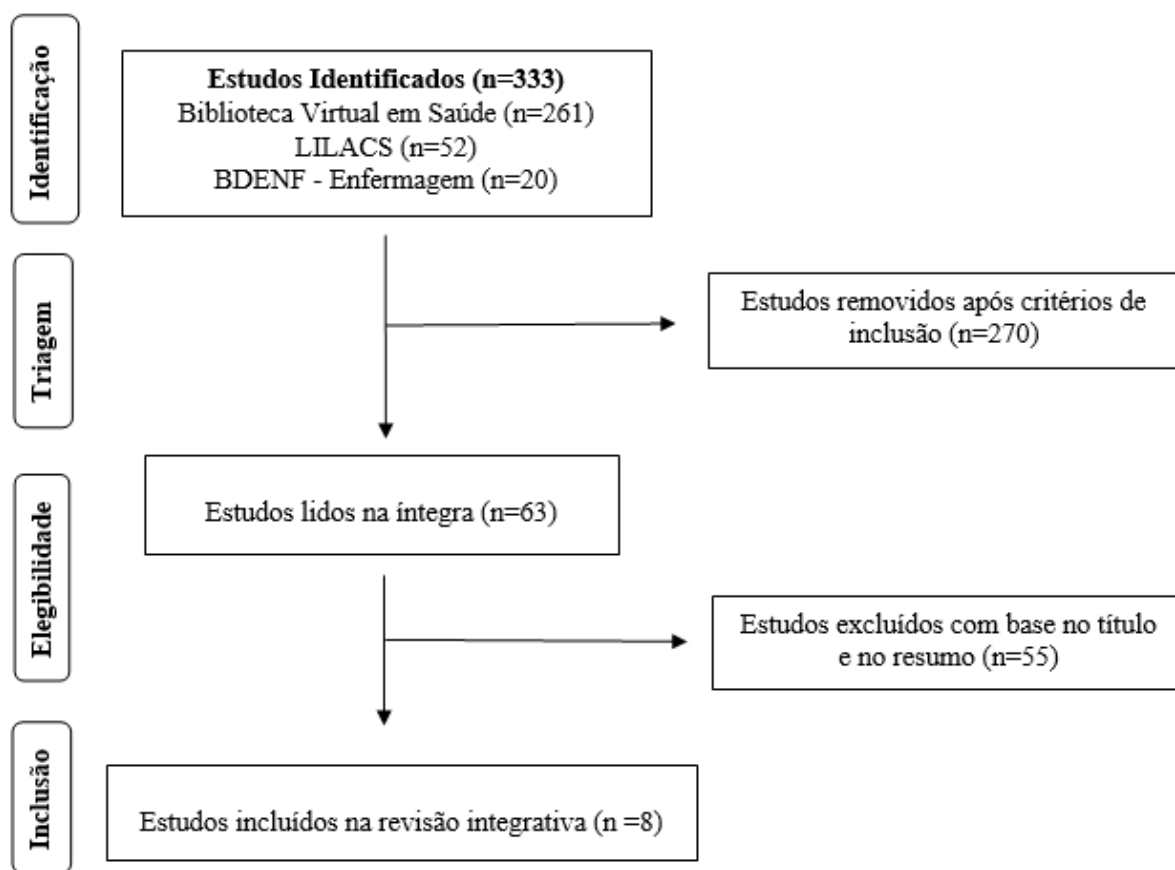
A busca dos dados foi conduzida com foco na seguinte questão norteadora “quais os fatores associados à vulnerabilidade dos idosos para as infecções sexualmente transmissíveis?”. Para triagem dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: resultados publicados entre 2003 e 2019; idioma português e inglês; bem como materiais complementares disponíveis online, totalizando 08 documentos científicos analisados no estudo.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de dezembro de 2018 e abril de 2019, mediante uso de formulário estruturado, adaptado (Ursi et al, 2005) para as variáveis necessárias à questão norteadora, apresentando-se conforme o Quadro 1 (identificação das publicações, características metodológicas dos estudos e conclusões).

A apresentação dos dados obtidos e discussão dos resultados foi feita de forma descritiva possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a possibilitar subsídios ao profissional da saúde em sua tomada de decisão cotidiana.

O percurso metodológico foi delineado e demonstrado através da Figura 1.

Figura 1 – Percurso metodológico.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com base no que foi exposto, o Quadro 1 dispõe de um detalhamento dos dados obtidos e organizados de modo que as conclusões e o trajeto metodológico seguido pudessem ser explanados.

3. Resultados e Discussão

Os resultados da RIL foram organizados de acordo com os componentes estruturantes dos artigos, de forma a delinear com clareza as variáveis de interesse.

Quadro 1 - Descrição da amostra analisada na pesquisa (n=8). Campina Grande, 2019.

Autores e ano do artigo	Metodologia	Conclusão
Andrade; Ayres; Alencar; Duarte; Parada. (2017)	Estudo transversal, realizado em município do interior paulista, entre 2011-2012. Aplicou-se questionário estruturado a 382 idosos, coletou-se exame para sífilis, hepatite B e HIV/Aids. A análise de dados foi realizada por modelo de regressão logística, com discussão a partir do referencial da vulnerabilidade e teve por objetivo identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	O estudo apontou que a prevalência de IST na população estudada foi elevada: 3,4%, sendo associada, de forma independente, ao sexo feminino e à história de IST, apontando para uma vulnerabilidade individual e programática
Brito; Andrade; Silva; Fernandes; Brito; Oliveira. (2016)	Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa realizado com 55 idosos participantes de grupos em duas unidades de saúde da família interligadas à rede-escola. O estudo teve como objetivo realizar uma investigação acerca do conhecimento e percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV.	O estudo revelou que a maioria dos idosos apresenta “frágeis conhecimentos” sobre os modos de prevenção e de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis e da aids, fator que pode contribuir para “não se perceberem em risco ou se perceberem em baixo risco” de contaminação, o que, conseqüentemente, os tornam suscetíveis ao perigo da infecção, colaborando com o aumento do índice de idosos infectados no cenário nacional.
Ferro; Guilhermino; Lima; Maciel. (2016)	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado em um hospital de referência, com uma amostra censitária que incluiu os casos de AIDS em idosos notificados na instituição num período de 10 anos. O estudo teve por objetivo traçar o perfil dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em pessoas com 60 anos de idade ou mais, notificados no Hospital Escola Dr. Helvio Auto.	O estudo caracterizou-se pela prevalência do sexo masculino nos casos notificados, havendo um equilíbrio do grau de instrução e faixa etária dos sujeitos, de forma que se faz necessário intensificar as ações de educação em saúde voltadas para este público.

<p>Lima; Moreira. (2018)</p>	<p>Estudo de natureza metodológica, com finalidade de investigar o método e organizar os dados (Santos, 1999), e de abordagem quantitativa, no qual têm-se como propósito observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fatos ou fenômenos (Dyniewicz, 2007) associados as IST e HIV/AIDS em idosos.</p>	<p>O estudo identificou que os modelos de assistência atual que abrangem promoção, prevenção, assistência e reabilitação não podem ser mecanicamente transportados para os idosos, sem que algumas adaptações importantes e significativas sejam realizadas.</p>
<p>Lima; Moreira; Silva. (2018)</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que utiliza a prática baseada em evidências clínicas (Mendes, 2008), de forma a impulsionar a utilização dos resultados da pesquisa na prática clínica. Este apresenta como questão norteadora: Qual o conhecimento da pessoa idosa acerca do HIV/Aids e IST?</p>	<p>Os resultados deste estudo evidenciam que os serviços de saúde devem atentar para esses usuários com uma perspectiva voltada para longevidade e envelhecimento saudável, abordando medidas preventivas para essas doenças e promovendo ambiente de promoção da saúde, no tocante a hábitos sexuais salutar.</p>
<p>Neto; Nakamura; Cortez; Yamaguchi. (2015)</p>	<p>O estudo é caracterizado como uma revisão sistemática de literatura, que se utilizou de pesquisas nas bases de dados Lilacs, IBE-CS, COCHRANE, Medline, SciELO e PubMed, com objetivo de analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos.</p>	<p>O estudo identificou que essa faixa etária permanece fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das IST, ocorrendo à necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.</p>
<p>Saggiorato; Assis. (2015)</p>	<p>Foi realizado estudo transversal em idosos residentes em Tubarão, Santa Catarina, Brasil, que frequentavam grupos para esta faixa etária em unidades básicas de saúde (UBSs) do referido município no ano de 2014.</p>	<p>Verificou-se um maior conhecimento sobre AIDS e prevenção em pessoas em relacionamentos estáveis, sexarca com parceiro casual, e naqueles que realizaram o teste anti-HIV. Contudo, a média de acertos relativos à prevenção a AIDS foi baixa entre os idosos.</p>
<p>Santos; Assis. (2011)</p>	<p>O objetivo deste estudo é abordar os motivos para esse aumento, apontados conforme revisão não sistemática da literatura no período de 1999 a 2009. As buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed, publicações institucionais do</p>	<p>O estudo identificou que a abordagem interprofissional contribui para o entendimento do processo de adoecimento, especialmente naquele indivíduo com o vírus HIV, que vivencia preconceitos, estigmas e discriminação, desafiando as estratégias de prevenção de novas</p>

	Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-americana de Saúde.	infecções e ações de assistência à saúde mais apropriadas.
--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Estima-se que aproximadamente 357 milhões de novos casos das quatro principais infecções sexualmente transmissíveis curáveis – clamídia, gonorréia, tricomoníase e sífilis – ocorram em todo o mundo, tendo um impacto profundo na saúde individual e da população mundial, e que mais de um milhão de infecções sexualmente transmissíveis são contraídas diariamente, corroborando para o fato de que há uma tendência para o aumento na incidência dessas afecções, Organização Mundial da Saúde [OMS] (2017).

É comprovada a existência do aumento do número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dentre elas a infecção pelo HIV/AIDS em pessoas acima de 60 anos. A crença de que os idosos estão livres de contraírem essas doenças atualmente cai por terra uma vez que é observável que em sua maioria, os idosos são sexualmente ativos, abertos para os prazeres da sexualidade e que também necessitam de atenção. Ao proteger-se das infecções sexualmente transmissíveis também estarão evitando contrair o vírus do HIV/AIDS (Brasil, 2014).

O aumento da incidência de HIV/Aids na população acima dos 50 anos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como desafio para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas (Santos & Assis, 2011).

- **Carência de Informações**

Lima e Moreira (2018) observaram uma lacuna no conhecimento dos idosos a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e do vírus da imunodeficiência humana (HIV), assim como sobre a infecção pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), o que faz com que os mesmos se exponham as mais diversas situações de risco de infecção por falta de conhecimento, por atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos às doenças.

Pode-se afirmar que a carência de informações de um idoso é reflexo da pouca procura das mesmas por parte dos adolescentes de ontem. Em épocas passadas, os jovens não tinham

facilidade de diálogo, tampouco acesso a diversas fontes de informação como nos dias atuais, e privavam-se de adequado conhecimento relacionado à sexualidade (Brito et al., 2016).

Acrescenta-se que um estudo realizado no sul do Brasil, destacou que os idosos buscam informar-se a respeito das questões relacionadas à sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis nos meios de comunicação, e que nenhum participante relatou diálogo com os profissionais de saúde sobre sua sexualidade durante as consultas (Laroque et al., 2011).

Ainda, os achados reforçam a necessidade de estratégias educativas que desconstruam crenças errôneas sobre as infecções sexualmente transmissíveis e a AIDS e que, ao mesmo tempo, reforcem a necessidade da adoção das medidas básicas e comprovadamente mais eficazes na prevenção desses agravos, que é o uso do preservativo (Brito et al., 2016).

Em estudo realizado por Brito et al. (2016), no qual se entrevistaram 55 idosos entre 60 e 70 anos em duas USF na cidade de João Pessoa-PB, foi possível observar que 40% dos idosos citou o uso do preservativo como principal método de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e, fato preocupante foi evidenciado em 76,4% dos idosos afirmando que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir alguma infecção sexualmente transmissível ou HIV, fator este que pode favorecer o aumento do índice de idosos infectados no cenário nacional.

- **Atraso ou negligência de diagnóstico**

Em se tratando do contexto da assistência dos profissionais da saúde, é fato que existe um atraso ou negligência no diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, fenômeno que pode ser explicado pela falta de conhecimento destes com relação aos sinais e sintomas peculiares, assim como também a diminuição da procura para realização de testes rápidos. Soma-se ao fato, o subdiagnóstico e consequente subnotificação realizados pelos profissionais da saúde por não considerarem a população idosa como população de risco, ignorando assim queixas sexuais do paciente por não serem preparados para trabalhar com a sexualidade do idoso (Dornelas Neto et al., 2015).

Nesse contexto os profissionais de saúde devem focar na prevenção, promoção, recuperação da saúde e tratamento adequado, para quebrar a cadeia de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, bem como desenvolver habilidades para o cuidado da população convivendo com HIV/AIDS, tendo como ferramenta a educação em saúde.

- **Prática sexual insegura**

Concomitante a isso, Dornelas Neto e colaboradores (2015) enfatiza que o principal fator de risco para a transmissão das ISTs em idosos é a prática sexual insegura, tendo em vista que com o aumento da idade há uma tendência na diminuição da utilização dos preservativos nas relações sexuais, fato que pode ser explicado por fatores como a menor preocupação com a concepção, estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro.

Acrescenta-se que os idosos contam com mudanças fisiológicas do processo de envelhecimento que contribuem diretamente para um maior risco de contaminação. A diminuição da imunidade celular e humoral em geral, com menor ativação de células T e produção de anticorpos, pode fazer com que os tecidos sejam mais suscetíveis ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (Dornelas Neto, Nakamura, Cortez, & Yamaguchi, 2015).

Uma pesquisa realizada por Andrade et al. (2017) permitiu identificar a existência de três fatores associados à presença de infecções sexualmente transmissíveis em idosos: Primeiro a história de infecções sexualmente transmissíveis pregressas; segundo o fato de ser do sexo feminino (aumenta em cerca de 12 vezes as chances de existência de uma IST, associada à situação de maior vulnerabilidade social); por último a perda de oportunidades de identificação de casos e implementação de tratamentos eficazes nos serviços de saúde.

Além disso, foi possível evidenciar que a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos foi alta, especialmente com relação à sífilis, fato que pode ser explicado uma vez que todos os idosos com infecções sexualmente transmissíveis entrevistados negaram uso de preservativo, situação que tem sido apontada como importante aspecto de vulnerabilidade individual (Andrade et al., 2017).

Considerando os vários ganhos que a população idosa vem conquistando nas últimas décadas, destaca-se o prolongamento de sua sexualidade ativa, que aponta para importância de trabalhar essa temática de forma mais incisiva em diferentes contextos assistenciais. Os serviços de saúde devem atentar para esses usuários com uma perspectiva voltada para a longevidade e o envelhecimento saudável, abordando medidas preventivas para essas doenças e promovendo ambiente de promoção da saúde, no tocante a hábitos sexuais salutarres (Lima, Moreira & Silva, 2018).

Como a expectativa e qualidade de vida tendem a aumentar, torna-se necessário implementar estratégias para diminuir o estigma em relação à vida sexual das pessoas mais

velhas, práticas educativas para esta população, bem como incentivar pesquisas que focalizem a relação entre idosos e HIV (Santos & Assis, 2011).

4. Considerações Finais

Foi possível observar que há uma carência de estudos voltados para a prevalência das IST's em idosos, sobre a evolução das mesmas, e de como deve ser o tratamento destas morbidades presentes em idosos no contexto da Atenção Básica, em especial quanto no tocante ao panorama da Educação em Saúde.

As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas problemas importantes de saúde pública no Brasil; afetando em grande número a população idosa, principalmente ao sexo feminino. Devido a falta de informação sobre as doenças e os "tabus" impostos pela sociedade (como por exemplo o de que idosos não praticam relações sexuais), a prática sexual muitas vezes acaba por ser realizadas de forma desprotegida e sem uso de preservativos, tornando seus praticantes expostos a situações de risco, ou mesmo complicantes de condições pré-existentes.

Para intervir nesta realidade sugere-se desenvolver atividades de sensibilização com mulheres, de forma que se sintam empoderadas para exigir a prática de sexo seguro. Sugere-se, também, o estabelecimento de estratégias para diagnóstico precoce e implementação do tratamento imediato, interrompendo a cadeia de transmissão das IST, o que pode ser viabilizado pela inserção de ampla anamnese, inclusive com levantamento sobre a história sexual, com oferta de sorologia, nos casos de histórico de infecção sexualmente transmissível e em outras situações de vulnerabilidade. Assim como é mister a capacitação para os profissionais de saúde da Atenção Básica acerca da problemática analisada, o que resultaria em maior impacto de informações direcionadas.

Portanto, cabe aos organismos governamentais e não governamentais investirem em práticas educativas, nas quais idosos possam ser inseridos em ambiente que aborde a temática de forma aberta, livre de preconceitos, partindo essencialmente do reconhecimento da sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida para a população idosa.

Referências

Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. L. (2017). Vulnerabilidade de Idosos a Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Revista Acta Paulista de*

Enfermagem, 30(1), 8-15.

Bepa (Boletim Epidemiológico Paulista), (2011). *Documento de diretrizes para prevenção das DST/Aids em idosos*. Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, 8(92), 15-23, 2011, agosto.

Brasil, (2019). *Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais*. Ministério da Saúde.

Brasil, (2014). *Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: Proposta de Modelo de Atenção Integral*. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Ministério da Saúde, 2014.

Brasil, (2015). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis*. Ministério da Saúde, Brasília-DF.

Brito, N. M. I., Andrade, S. S. C., Silva, F. M. C., Fernandes, M. R. C. C., Brito, K. K. G & Oliveira, S. H. S. (2018). Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: Conhecimentos e Percepção de Risco. *Revista Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 43 (3), 140-145.

Burigo, G. F., Fachine, I. H., Garetti, B., Streicher, C. C. L., & Rosa, R. S. (2015). Sexualidade e Comportamento de Idosos Vulneráveis a Doenças Sexualmente Transmissíveis. *CuidArte, Enferm*, 9(2), 148-153.

Dornelas Neto, J., Nakamura, A. S., Cortez, L. E. R., & Yamaguchi, M. U. (2015). Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos: Uma Revisão Sistemática. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 20(12), 3853-3864.

Ferro, A. P. F., Guilhermino, G. M. S., Lima, A. C. F., & MACIEL, M. P. G. S. (2016). Perfil da Síndrome Imunodeficiência adquirida em Idosos. *Revista Iberoamericana de Investigação em Educação em Enfermagem*, 6(11), 49-55.

Laroque, M. F., Affeldt, A. B., Habekost, C., Souza, G. L., Santana, M. G., & Lange, C. (2011). Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(4), 774-780.

Lima, L. B. G., & Moreira, M. A. S. P. (2018). Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. *Revista Online de Pesquisa*, 10, 236-238, 2018.

Lima, L. B. G., Moreira, M. A. S. P, & Silva, T. N. (2018). Revisão Sistemática Sobre o Olhar do Idoso Acerca das ist e do hiv/aids. *Revista Online de Pesquisa*, 10, 239-244.

Organização Mundial da Saúde. (2017) *Estratégia Global para o Sector da Saúde Relativa a Infecções Sexualmente Transmissíveis 2016-2021: Quadro de Execução para a Região Africana*. Recuperado em 22 fevereiro, 2019, de https://www.afro.who.int/sites/default/files/2017-08/AFR-RC67-7_Estrat%C3%A9gia%20Global%20Sector%20da%20Sa%C3%BAde%20Relativa%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis_0.pdf.

Saggiorato, A. K. S., & Trevisol, F. S. (2015). Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil. *Revista DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis*, 27(1-2), 29-34.

Santos, A. F. M., & Assis, M. (2011). Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(1), 147-157.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Kevin Fontelles Morais – 20%

Liliane de Almeida Cardoso – 20%

Morgana Alves de Farias – 20%

Maria Cecília Queiroga dos Santos – 20%

Jank Landy Simôa Almeida – 20%